

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 743



ESPINHO

21-11-91 PREÇO: 50\$00

Cinanima/91 Cumpriu a Missão UMA AVENTURA ANIMADA

E pronto! O CINANIMA cumpriu-se mais um ano, ultrapassando as dificuldades subjacentes a uma organização onde impera a boa-vontade para colmatar insuficiências. A determinação conseguiu, ao longo de quinze anos, conquistar a admiração internacional, a receptividade do público e os apoios oficiais, nomeadamente da Secretaria de Estado da Cultura, da Solverde e da autarquia, com a Câmara Municipal a repartir responsabilidades organizativas com a Nascente, a cooperativa de acção cultural que, em 1976, se lançou para esta aventura.

Há quem lhe chame teimosia à ideia de ombrear com os certames internacionais, milionários e sobranceiros, não fugindo a um frente a frente em que o espírito informal e familiar ganha pontos. Será a mesma teimosia que, séculos atrás, levou os pescadores a enfrentar o poderio do oceano e a assentar arraiais por estas bandas,



dando lugar à cidade geométrica que hoje conhecemos. Hoje como ontem, é sempre uma questão de ânimo, ou não fôssemos a capital da animação...

Para traduzir, em termos

jornalísticos, as ondas do festival deste ano, resolvemos recorrer a outro tipo de solução. Sendo o CINANIMA um certame consagrado à criatividade e à juventude, não há melhor solução do que ir até à escola,

onde há muita curiosidade e vontade em experimentar coisas novas. É por isso que nas páginas 5 e 6, a Emília e a Zulmira da "Manuel Laranjeira" contam-nos como foi...



Prémio ALVES COSTA - "Adam"
(Peter Lord - Inglaterra)

**ACADÉMICA
RECUPERA
EM
GRANDE
ESTILO**

* Pg. 11



ESPINHO E A ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Tem-se falado muito da Junta Metropolitana do Porto, das manobras políticas e dos nomes, dos ataques e das evasivas. Fala-se, também, de Espinho dividido entre Porto e Aveiro, ressuscitando velhas querelas distritais. Da Área Metropolitana do Porto, do que é actualmente (como espaço de aplicação dos fundos comunitários) e do que pode vir a ser (como organismo com responsabilidades em matéria de planeamento e cooperação inter-municipal), pouco se ouve falar. Da utilidade duma autarquia supra-concelhia, dos problemas e do futuro duma vasta zona com anseios comuns pouco, ou nada, se diz.

Julgamos importante clarificar e desdramatizar um facto indiscutível. A ligação real de Espinho ao Grande Porto é irrefutável, tanto como o funcionamento duma cooperação metropolitana no âmbito do quadro comunitário de apoio, basta ver os investimentos em saneamento básico no concelho. A história também nos fala de pescadores de Ovar que fundaram Espinho para ficarem mais perto do Porto.

Hoje tentaremos ir um pouco para lá das luzes da ribalta política, mas prometemos voltar ao assunto.

* Pgs. 2/4



Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CIT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Mar.ª.....	723101
Farmácia.....	720278

FARMÁCIAS

Quinta, 21.....	Paiva
Sexta, 22.....	Higiene
Sábado, 23.....	G. Farmácia
Domingo, 24.....	Teixeira
Segunda, 25.....	Santos
Terça, 26.....	Paiva
Quarta, 27.....	Higiene

FACTOS E GUERRAS DE ALECRIM...

A relação de Espinho com a Área Metropolitana do Porto é, frequentemente, reduzida à falsa questão de fidelidade ou divórcio com Aveiro, numa lógica distrital tanto mais ultrapassada quanto mais a regionalização se assume como inevitável. Com a entrada em vigor do diploma que contempla a hipótese de criação duma entidade supra-municipal vocacionada para o planeamento e o desenvolvimento do Grande Porto, partindo da colaboração entre os municípios vizinhos, voltam à superfície esses falsos dilemas. Falsos porque é preciso pôr os "pontos nos is" e despir os factos de emoções inconsequentes e dos jogos de poder e contra-poder. Senão vejamos...

FACTOS
INDISCUTÍVEIS

Desde a criação em 1980 das Comissões de Coordenação Regional (CCR), organismos públicos responsáveis por elaborarem estudos de planeamento regional e prestar apoio técnico às autarquias locais, que Espinho ficou incluída na área de actuação da CCR norte, com sede no Porto, e com uma abrangência de 84 municípios, dos distritos de Viana, Braga, Porto, Vila Real, Bragança, e franjas de Aveiro, Viseu e Guarda. Dividindo este vasto território em 14 agrupamentos com alguma homogeneidade, a partir das bacias hidrográfi-

cas (Vale do Lima, Baixa Cávado, Vale do Sousa, Entre Douro e Vouga, etc.), foi considerado como ponto nevrálgico o conjunto de municípios que detêm afinidades mais estreitas com o Porto. Surge, assim, a ideia de Área Metropolitana com nove municípios:

neste momento a AMP representada pelo trio Porto-Maia-Matosinhos. Recorde-se que, no mandato 1983/85, Artur Bártolo foi, como Presidente da Câmara Municipal de Espinho, membro desse Conselho Regional.

Com a aplicação dos fun-

da Administração do Território) abrigou cinco programas operacionais.

Espinho, como concelho pertencente à AMP, tem beneficiado de financiamentos importantes em matéria de saneamento básico, como é caso da ETAR - 2.ª fase, do

DE ALECRIM
E MANJERONA

O referido diploma legal vem institucionalizar uma situação de facto. Os problemas do Grande Porto saltam as fronteiras e carecem de colaboração, os grandes investimentos em infraestruturas servem os interesses de vários municípios, a distribuição de equipamentos necessita duma lógica mais abrangente que a pequenez das fronteiras autárquicas. Daí a criação duma estrutura política fomentadora desse espírito de solidariedade institucional com órgãos emanados das autarquias: a Junta Metropolitana (composta pelos presidentes dos concelhos envolvidos) e a Assembleia Metropolitana (a eleger pelas Assembleias Municipais, segundo o método de Handt, 27 elementos de listas a apresentar pelos Partidos com assento nas respectivas deliberativas).

No entanto, o que tem aparecido nas parangonas dos jornais são meras disputas de poder. Ao invés de explicitar o processo e debater os objectivos desta nova figura, tem-se centrado a questão na disputa pelos poderes da Junta. Vieira de Carvalho, professor catedrático e figura incontestado na Maia, transferido do CDS para o PSD como modelo de autarca carismático e bem sucedido, considera-se próximo do governo e com condições para defender



O Grande Porto pode vir a ser motivo para grandes esforços de cooperação municipal, mas continua a ser reduzido a guerrilhas de pequenos poderes.

Espinho, Gaia, Porto, Matosinhos, Valongo, Gondomar, Maia, Vila do Conde e Póvoa do Varzim. Cada agrupamento tem representação no órgão consultivo da CCR respectiva, estando

dos comunitários, decorrentes da adesão de Portugal à CEE, a Região Norte, entendida como área de actuação da CCRN (desde 1986 integrada no Ministério do Planeamento e

saneamento em Paramos, da zona 3 da rede concelhia e de reservatórios e redes descendentes para abastecimento de água, num total de 269.000 contos.

"CORREIA & CAMPOS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00535/870703 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501846018 N.º de Inscrição 2 N.º e data de apresentação Ap. 07/911017

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 400.000\$00 para 10.000.000\$00 após o aumento de 9.600.000\$00, subscrito em dinheiro e em partes iguais pelos sócios Joaquim António Guimarães Correia, e mulher Maria Teresa da Costa Campos Correia, c. na comunhão de adquiridos, tendo em consequência a alteração do artigo 3.º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção: Entrelinhado "e em partes iguais".

3.º - O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, de cinco milhões de escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Joaquim António Guimarães Correia e Maria Teresa da Costa Campos Correia

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial,
11 de Novembro de 1991

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares

Espinho e a Área Metropolitana do Porto

melhor os interesses da Área Metropolitana junto do Poder Central. Fernando Gomes, socialista com bom desempenho na presidência da cidade invicta, é (por natureza) candidato à liderança. Narciso Miranda, o carismático autarca matosinhense, que, em mandatos anteriores, pontificava face a uma ausência de protagonismo portuense, dá sinais de querer fazer frente ao seu camarada de Partido. Nestas querelas, os socialistas, que detêm 6 das 9 Câmaras Municipais, oferecem uma das vice-presidências ao PSD. Face ao distanciamento incontestado do poveiro Manuel Vaz e às pretensões presidencialistas do maiato Vieira de Carvalho, o espinhense Romeu Vitó é a saída

inevitável.

Mas não é este o cerne do assunto. A AMP não é importante porque Narciso concorda com Carvalho na televisão e vem para os jornais guerrear Gomes. E muito menos porque o nome de Vitó veio à baila e o Governador Civil de Aveiro achou estranho e não hesitou em afirmar tratar-se duma paixão portuense por casinos. As questões serão outras...

O CARRO À FRENTE DOS BOIS

Se bem que pressinta um acordo das Assembleias face à adesão dos municípios, não será prematuro falar da presidência da Junta Metropolitana antes delas dizerem que sim? É preciso obter a concórdância

de 2/3 dos deliberativos dos concelhos, como legítimas emanações institucionais da vontade popular. Não seria de boa educação democrática respeitar as Assembleias em vez de contar favas contadas e de repartir cadeiras e cadeirões? Por outro lado, colocar as questões no foro distrital, quando se trata de formalizar uma cooperação inter-municipal, não é sonhar tempestades em copos de água?

Não seria mais útil debater a necessidade desta entidade metropolitana do que ficar por querelas, esquecendo estarem em jogo, não estratégias de poder, mas cooperação capaz de enfrentar problemas comuns? Será que Espinho não tem nada a ver com isto?



Concelho charneira, Espinho é centro turístico com capacidades indiscutíveis no âmbito do Grande Porto.



Com a aplicação dos fundos comunitários, Espinho, integrado na AMP para efeitos de planeamento e de divisão da Administração Pública, recebeu em '91 um total de 269.000 c.

Discurso Directo

«Há a tendência para discutir quem é que vai presidir à Junta Metropolitana do Porto, em vez de se interrogar qual é a vantagem de criar uma autarquia supramunicipal».

(Braga de Cruz, presidente da CCRN "Público", 12/11/91)

«Espinho deve aproveitar as vantagens que a Área Metropolitana do Porto venha a proporcionar-lhe, mas cometerá um erro se pensar que pode continuar a obter benefício fora do quadro político-

administrativo que Aveiro lhe vier a proporcionar».

(Carlos Candal, deputado socialista por Aveiro - "Público", 16/11/91)

«Para que quereria o Porto uma autarquia como Espinho na AMP? É porque lhe vai dar alguma coisa...».

(Gilberto Madail, Governador Civil de Aveiro - idem)

«Mas tenho de reconhecer que temos mais afinidades com os municípios da AMP do que com as Beiras e, neste sentido, a região norte será mais natural para Espinho».

(Romeu Vitó, presidente da Câmara Municipal de Espinho - idem)

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

1 - A Câmara Municipal de Espinho pretende admitir um **Arquitecto de 2.ª Classe**, para exercer funções de horário parcial ou horário completo, no âmbito do Plano Director Municipal, em regime de contrato a termo certo, pelo período de 5 meses, nos termos do Decreto-Lei n.º 184/89, de 2 de Junho e demais legislação aplicável.

2 - Serão admitidos ao concurso os candidatos que possuem Licenciatura em Arquitectura.

3 - As condições de contratação são as que se encontram definidas nos Decretos-Lei n.ºs 427/89, de 07 de Dezembro, 407/91 e 409/91, ambos de 17 de Outubro.

4 - A remuneração será a correspondente à categoria de Técnico Superior de 2.ª Classe (Arquitecto) - Escalão 1, Índice 380, de acordo com a tabela instituída no novo sistema retributivo da função pública.

5 - As candidaturas deverão ser formalizadas mediante requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue no Gabinete de Atendimento destes Serviços ou enviado pelo correio, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Habilitações literárias;

c) Experiência profissional, se houver, ou qualquer outro elemento que o candidato considere relevante.

5.1 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e "curriculum vitae" detalhado.

6 - Os métodos de selecção a utilizar são os seguintes:

a) Avaliação curricular;

b) Entrevista.

7 - O prazo para a apreciação das candidaturas é de 15 dias, contados a partir de 25 de Novembro, devendo ser efectuadas nos seus precisos termos, sob pena de exclusão.

Espinho, 19 de Novembro de 1991

O Presidente da Câmara, Romeu Assis Marques Vitó

Ha amor no seu peño. O seu coração é ouro.

OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalharia

Ouro

Prata

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

Espinho e o Porto

uma questão histórica

É curta e desanuviada a história da nossa querida Praia. As velhas crónicas e os infólios poirentos e rançosos que pejam as estantes das nossas bibliotecas não falam dela pela razão simplísssima de que ela ainda não existia, quando os escreveram. Espinho nasceu ontem e, por isso, para lhe desvendarmos as origens, não precisamos embrenhar-nos nas selvas escuras do passado, nem tão pouco enquadrinhar e revolver a história das invasões e das migrações dos povos.

Os Fenícios e os Cartagineses, os Celtas e os Agarenos, os Berones e os Godos, se por ela passaram, não deixaram após si mesquitas ou castelos com torres ou minaretes rendilhados que hoje possam constituir a admiração geral. Os códices antigos e os velhos nobiliários também não falam dela nem da nobreza das suas famílias, porque em Espinho não há pergaminhos nem brazões.

Os pergaminhos dos seus filhos são as suas mãos calejadas num trabalho honesto e os seus brazões são os seus rostos francos e alegres, avergoados nas lutas do mar e da indústria. Espinho nasceu trabalhando, trabalhando se engrandeceu e é ainda no trabalho que tem depositada a esperança dum futuro risonho e próspero.

E donde veio a primitiva colónia que a fundou? Do Furadouro, ou melhor, de Ovar.

Di-lo a tradição e confirmam-no vários factos conhecidos, dentre os quais destacamos a semelhança de nomes entre as famílias de pescadores de Espinho e de Ovar e o dar-se a naturalidade dessa vila aos indivíduos da Costa de Espinho cujos primeiros assentos apareceram no registo paroquial de Anta. O que viria essa gente fazer a Espinho? Historiemos.

Os vareiros ou ovareiros (de Var ou Ovar, nomes por que tem sido conhecido o rio ou esteiro que corre junto à formosa vila vareira e desagua na Ria de Aveiro). A Ria de Aveiro banha uma veiga fertilíssima, serpenteando por ela fora pelos seus canais ou esteiros dois dos quais saem, o do norte até ao Carregal, Ribeira d'Ovar, Puchadouro e Bunheiro, e o de nordeste até Estarreja, Salreu e Canelas, habitaram primitivamente em Cabanões (Cabanões - Num documento do mosteiro de Pedroso, existente na biblioteca da Universidade de Coimbra, de Maio de 1064, fala-se no «Rivolo Ovar» e Vila Cabanões, situados na terra de Santa Maria, Feira), pequena aldeia a nascente daquela vila e era de lá que iam pescar à Ria. Porém, depois de 1438, muitas das famílias de Cabanões desceram até junto daquele esteiro e ali mandaram construir casas que passaram a habitar.

Foi desse núcleo de construções que no correr dos tempos saiu Ovar e foi também depois desse acontecimento que os seus pescadores resolveram ir pescar ao mar, fundando para isso a conhecida Costa do Furadour, que lhe fica ao poente e na praia de mar (Furadouro quer dizer - fora Douro, isto é, fora da província do Douro ou a primeira costa de pesca ao sul da foz do rio Douro. Em 1600, pescavam lá 200 homens divididos por 4 companhias, denominadas: Urré, Embirra, Sabão e Paridos. Em 1795, havia no Furadouro 10 companhias). Era abundante nesses tempos a pesca da sardinha mas, por falta de meios rápidos para a transportar aos melhores centros consumidores, e, além disso, pela enorme distância a que aquela costa ficava desses centros, acontecia que a maior parte dela não era levantada da praia e por isso tinha de ser vendida aos lavradores para adubo das terras reibeirinhas.

Digamos desde já que nessa altura os nossos pescadores não conheciam o processo da salga e conserva de sardinha em tinas ou dornas, canastras e barris de que hoje usam.

De maneira que, chegado um lanço de sardinha à praia, vendiam dela a que no momento era procurada para a exportação e à restante, que muitas vezes era a maior parte, davam-lhe a aplicação que acima apontamos, isto é, cediam-na por baixo preço aos lavradores para estrumação das suas terras.

E deste modo viam com mágoa os pescadores inutilizar-se o melhor do seu trabalho. Como remediar este mal? Deixando o Furadouro e indo pescar para Costas que ficassem o mais perto possível dos grandes centros consumidores, tais como, Porto e Aveiro. Foi o que realmente fizeram, dando essas emigrações origem às Costas de Espinho, Torreira e S. Jacinto.

Padre André de Lima



"LIRABAR - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00793/910603 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502564237 N.º de Inscrição 5 N.º e data de apresentação Ap. 18/91.10.15

Maria Isabel Paquete Torres Soares, "Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifico que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 450.000\$00 para 2.000.000\$00 após o aumento de 1.550.000\$00 subscrito em dinheiro e partes iguais pelos sócios Joaquim António Ferreira Rato, solteiro, maior e Fernando José Marques Alves Lima, c. na comunhão de adquiridos com Alice Fernanda da Mota Pinheiro Lima com a quantia de 775.000\$00 cada, tendo em consequência a alteração da artigo 3.º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MIL CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas de MIL CONTOS, pertencendo uma a cada um deles JOAQUIM ANTÓNIO FERREIRA RATO e FERNANDO JOSÉ MARQUES ALVES LIMA.

Adverti os outorgantes da Obrigatoriedade devrequerem o registo destes actos no prazo de noventa dias. O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 4 de Novembro de 1991.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares

Maré Viva n.º 743,
de 21.11.91

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

A VARINA

Especialidades - Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO



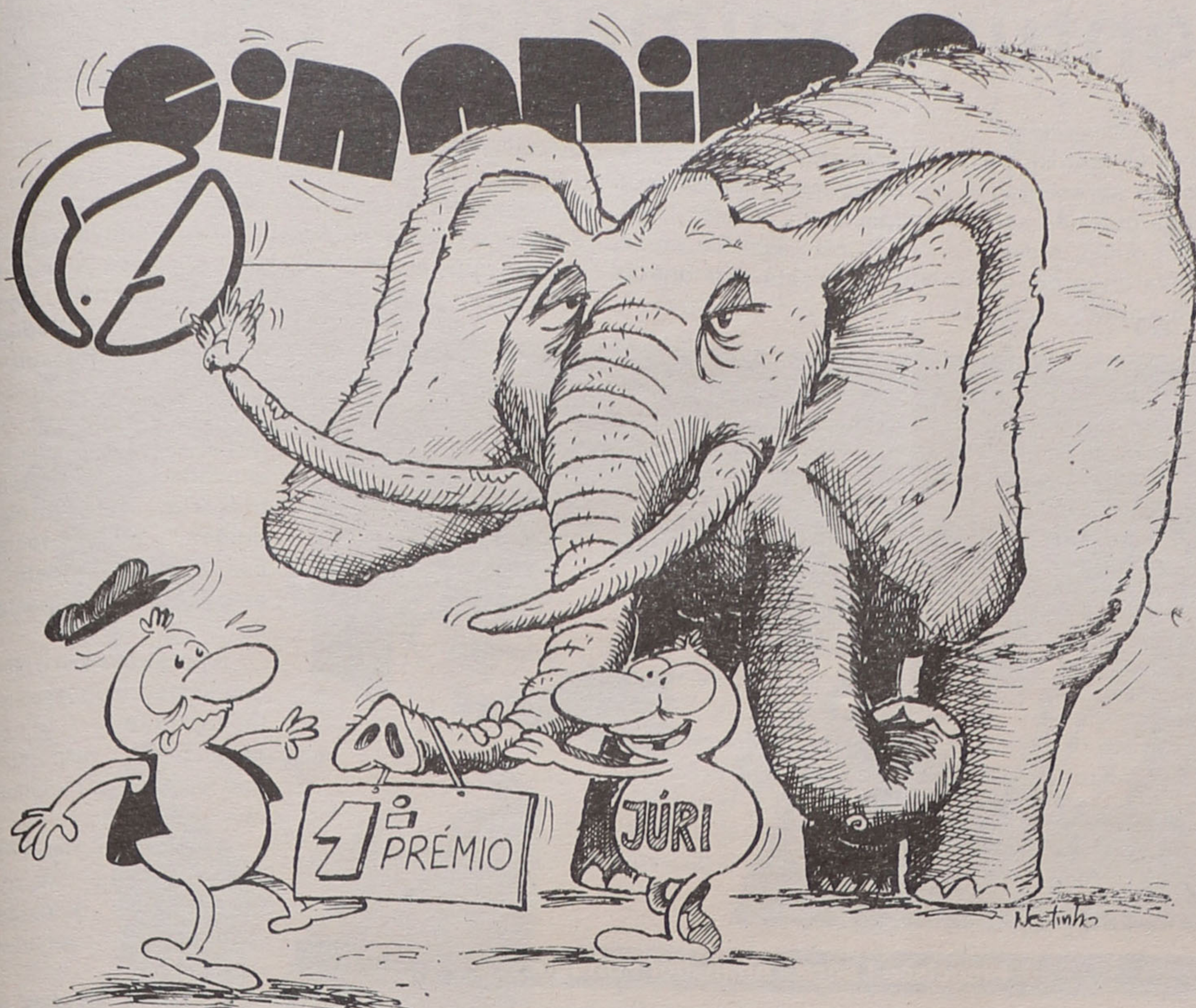
CINEMA
CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "Febre da Selva"
22 a 28: "Ruptura Explosiva!"

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 22: "Cavalgada para a Morte"
Sábado, 23: "Retorno ao Futuro III"

Sessão Infantil → Domingo, 24: "Festival Infantil"

POR MOTIVO DE OBRAS, SESSÕES SÓ À NOITE



os premiados do ano

Categoria	Título	Autor	País
A (até 5 minutos)	"40 Punhaladas"	Claudius Gentinetta	Suíça
B (de mais de 5 a 10 min.)	"Adam" "Words, Words, Words"	Peter Lord Michaela Pavlatová	Reino Unido Checoslováquia
C (de mais de 10 a 40 min.)	"Entre Duas Irmãs" "Depois de o Carvalho Perder as Folhas"	Caroline Leaf Vlasta Pospisilová	Canadá Checoslováquia
F (Didáticos / Informação)	"Espelhos do Tempo"	Jean Jacques Leduc	Canadá
G (Primeiro Filme)	"Amentia"	Sergei Anutdinov	URSS
H (Experimental)	"Polpa"	Flip Johnson	EUA
I (Para a Infância / Juventude)	"Expresso dos Sonhos"	Jimmy Murakamy	Reino Unido
Prémio Alves Costa	"Adam"	Peter Lord	Reino Unido
Prémio Jovem Cineasta Português	"Histórias de Amor"	Alice Geirinhas	Portugal
Prémio Cidade de Espinho	"Sonhos de Luz"	Jean Pierre Lemouland	França
Grande Prémio CINANIMA 91 Prémio SOLVERDE	"Balão"	Ken Lidster	Reino Unido

CINANIMA 91

Os prémios em 15 anos

Primeiro foram golfinhos, depois o vidro e a madeira. Não valem fortunas pesadas em dólares nem têm a auréola das grandes galas. Os seus vencedores consideram-nos, contudo, uma espécie de talismã, pois, a partir da sua conquista em Espinho, têm conseguido a glória por toda a Europa.

Repartidas em diversas categorias, de acordo com a duração ou o género (publicidade, didáctico, experimental, infância e juventude), receberam recentemente três novos galardões: o Prémio Solverde, o Prémio Cidade de Espinho e o Prémio Alves Costa, atribuído pelos jornalistas em homenagem ao grande amigo do CINANIMA.

No cômputo de todos estes anos, ressaltou o peso do Canadá, como o país-talismã da arte da animação, e a crescente qualidade da Inglaterra, a afirmar-se cada vez mais como uma grande escola europeia. Dos países de Leste, continua a destacar-se a Checoslováquia como a pátria dos mestres das marionetas, enquanto Portugal lá vai somando algumas presenças honrosas, como o Prémio da Juventude conquistado este ano.

Com 8 países a repartirem os prémios de 1991, ficamos com a seguinte classificação:

Canadá.....	25
Checoslováquia.....	20
Inglaterra.....	19
Hungria e URSS.....	15
EUA.....	14
Polónia.....	10
França.....	8
Alemanha e Holanda.....	6
Jugoslávia.....	5
Portugal e Roménia.....	4
Índia.....	3
Brasil, Cuba, Dinamarca, Itália, Irão e Suíça.....	2
Espanha, Japão e Suécia.....	1

in Kassel?

Liebe...
Haben auch nordhessische Kommunisten in den vergangenen Jahren am Aufbau einer geheimen Terrororganisation mitgewirkt? Wurden auch von Kassel aus Sabotageakte geplant? Staatsanwälte, Bundeskriminalpolizei und Verfassungsschutz ermitteln derzeit gegen vier Nordhessen, die der DKP angehören oder mittlerweile ausgestiegen sind. Langsam kommt ans Licht, was DKP-Mitglieder jahrelang verschwiegen. Mehr auf Seite 3.

Frohsinn...
Im Triumph, wenn Terry Marshall am 17. Mai zum Auftakt des großen Schießens in Pöchlarn das Ziel zum Schluß bringen kann, EXTRA TIP-Losser können mehr Frohsinn erleben. Lesen Sie auf der letzten Seite.

Schalke kommt
Die Schalke-Fans sind froh, dass die Schalke-Fans zum ersten Mal in der Geschichte der Fußball-Weltmeisterschaft in Kassel zu sehen sind. Mehr auf Seite 7.

RIBESCAPE
Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial) Telef. 721780
4500 ESPINHO

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Telef. 724847
ESPINHO

ie Trabbis

A Suécia entre, pela primeira vez, na lista dos países premiados, com uma película surpreendente.

uma aventura animada



O CINANIMA 91 representa o ponto alto de 15 anos de trabalho, dedicação e teimosia.

Aqui, nesta terra plantada à beira-mar, na persistência de levar avante uma aposta de desecent-

ralização cultural, descobriu-se um novo mundo e criou-se um festival que bem depressa se tomou um encontro de amigos.

O Cinema de Animação português deve bastante ao CINANIMA, para a sua descoberta. Para ficarem com uma imagem mais alargada do que tem sido este festival, melhor do que nós, informarão aqueles que têm acompanhado o seu crescimento.

A VOZ DA IMPRENSA

Jorge Neves tem vindo a assistir ao longo de vários anos ao CINANIMA (como correspondente do "Comércio do Porto"), é, paralelamente, crítico de cinema e está ligado à produção cinematográfica de animação.

Disse-nos essencialmente que o CINANIMA começou por ser uma mostra de cinema de animação em banda desenhada, por iniciativa de um grupo de jovens ligados à Cooperativa Nascente, que contavam com o apoio das Belas Artes, no Porto.

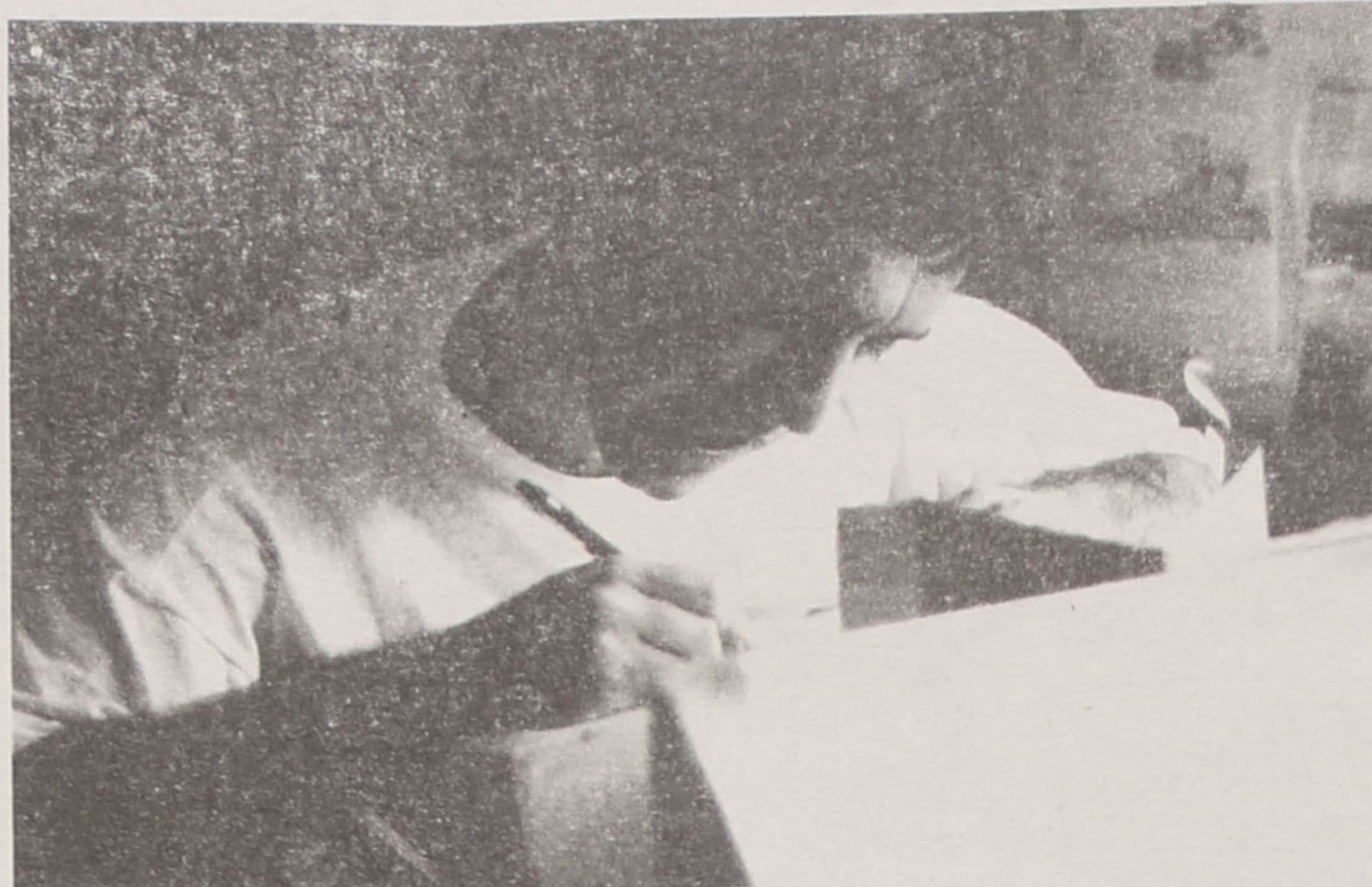
Foi evoluindo e, hoje em dia, é um festival de cinema animado, que, apesar de se realizar em Portugal, acaba por ser bem mais conhecido no estrangeiro.

Considera ainda existirem grandes contrastes entre a produção portuguesa e a produção estrangeira e que a grande debilidade dos filmes portugueses se deve sobretudo à falta de recursos económicos.

No entanto - afirma -, e apesar de tudo, temos bons realizadores.

Como crítica ao CINANIMA 91, Jorge Neves aponta

um certo descuido na pré-selecção, já que - considera - foram apresentados filmes de fraca qualidade e filmes que não são de animação. Contudo, Jorge Neves volta todos os anos, pois este é o único festival anual de cinema animado e está relacionado com a minha profissão.



Francisco Lança - Animador Português

UM FESTIVAL DE CONVÍVIO

Francisco Lança, realizador português, considera o CINANIMA como um festival de convívio.

Para ele, o fundamental foi a troca de impressões com os autores dos filmes de outros países, e explica: Quando acaba a última sessão, vamos todos para um 'pub' e explicamos aos outros como realizamos o filme, quais os defeitos e qualidades.

Além de realizador, é também director técnico de

uma empresa, a "Tobistoon", que faz decalque, pintura e filmagem em acetatos, para produções estrangeiras. Figura também na sua lista de trabalhos a "Rua Sésamo".

Falando ainda do seu trabalho, e em relação à película apresentada a concurso, confessa ter encontrado algumas dificuldades, uma vez que o seu filme era uma curta metragem paga pelo próprio autor.

Pronunciando-se quanto aos filmes de animação em Portugal, afirmaria que não têm história, têm maus guiões, falhas técnicas, e não prendem a atenção do espectador.

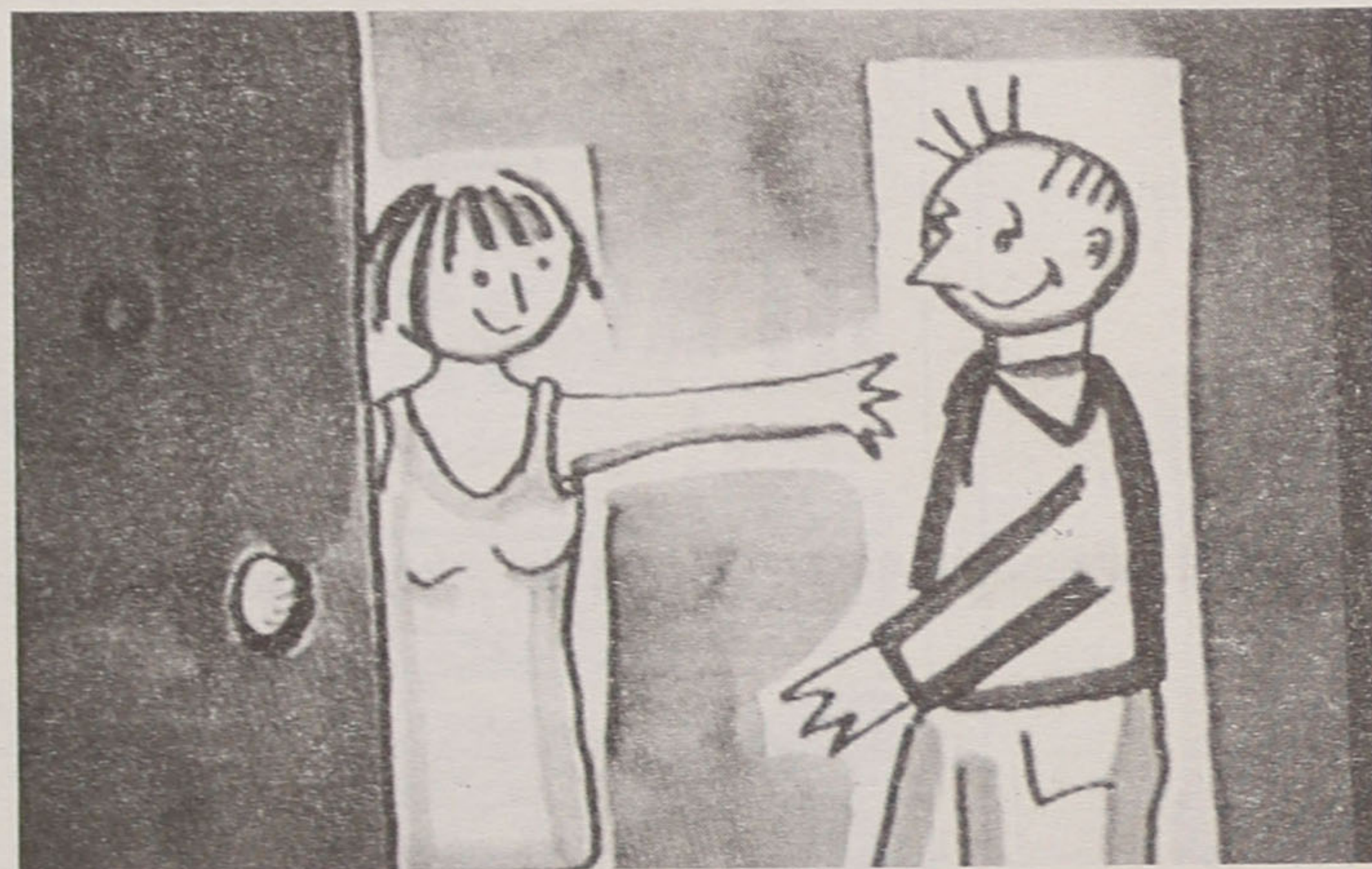
À pergunta sobre o nível dos filmes portugueses relativamente aos estrangeiros, respondeu que estes são melhores que os nossos.

Em Portugal, não existem escolas de formação, sendo necessário recorrer a recursos externos.

É que, lá fora, as escolas ministram cursos de formação que duram de 2 a 6 anos.

Sossegado. Foi esta a palavra que utilizou para qualificar o público português: Em França, o público, quando não gosta do filme, simplesmente sai da sala.

Quanto ao facto de apresentar o único filme português não publicitário a concurso, declarou que é apenas uma questão de oportunidade e não de opção do realizador.



Prémio Jovem Cineasta Português: HISTÓRIA DE AMOR (Alice Geirinhas)



Prémio Filmes Didácticos: ESPELHOS DO TEMPO (J. Jacques Leduc - Canadá)

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

JUCA

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias
das 11h às 15h
e das 19h às 5h da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

Cabeleireira

Maria
de Lurdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO

Em fim de conversa, Francisco Lança aproveitou para agradecer a António Gaio e a toda a sua equipa pela colaboração prestada: Foram impecáveis em deixar-nos colocar o 'stand' de animadores.

PALAVRAS DA ORGANIZAÇÃO

António Cavacas, vice-presidente da Comissão Organizadora, começou por fazer um comentário acerca



Ana Luísa Guimarães - Realizadora de Cinema, Presidente do Júri do Cinanima/91

dos filmes apresentados: Os filmes da pré-selecção eram de boa qualidade, nomeadamente os ingleses e russos. Os filmes portugueses eram, na sua maioria, publicitários. (Considera que o mercado português não permite ao realizador dedicar-se à animação, a não ser para efeito de publicidade).

A nível da organização, reconhece melhorias em determinados aspectos, salientando, no entanto, algumas falhas que poderão derivar do facto de a organização ser formada por amadores.

A falha mais acentuada resulta da existência de uma única sala de exibição: Se em Espinho houvesse mais do que uma sala, isso iria permitir-nos separar filmes e não fazer sessões tão longas; separar sessões competitivas das não competitivas.

Relativamente aos subsídios que o Festival recebe, limitou-se a responder: Permitem fazer um festival que agrada; vão dando para os objectivos pretendidos.

E, na sua opinião, o CINANIMA vem melhorando de

qualidade ao longo destes 15 anos.

"É DIFÍCIL SER JÚRI"

No fim de tudo isto, quem acaba por ter sempre mais peso é o Júri. Ana Luísa Guimarães, 35 anos, natural de Lisboa, foi a representante portuguesa no Júri Internacional.

Ela, assim como todos os seus colegas (Pavel Koutsky, Checoslováquia; Renzo Kinoshita, Japão; Liller Moller, Dinamarca; Hélène Tanguay, Canadá) assistiu a 122 filmes, o que considera ter dificultado o seu trabalho. E ser júri é difícil, porque está a

avaliar-se o trabalho de outros.

Este ano, participaram, na sua opinião, filmes de qualidade intermédia, daí terem sido atribuídos dois prémios dentro da mesma categoria. No entanto, se estes houve, existiram também aqueles que não primaram pela qualidade, tendo o júri decidido a não atribuição do respectivo prémio nas modalidades em causa.

Os critérios da selecção dos filmes foi, também, uma das questões abordadas. Ana Luísa Guimarães enuncia-os: história do filme, o desenho, o lado gráfico, a luz, as cores, técnicas utilizadas e mais um



sem número de pormenores...

Tal como Jorge Neves e Francisco Lança, vincula a desvantagem dos filmes portugueses em relação aos estrangeiros e refere que o importante não é ter uma maior número de filmes do que no ano anterior, mais do que isso, a preocupação fundamental deveria ser a qualidade.

Pela primeira vez neste Festival Internacional de Cinema de Animação, Ana Luísa Guimarães gostou da experiência e pretende repeti-la. Fez um apontamento, positivo, acerca do acolhimento (faceta privilegiada da Organização) e do espírito amigo que não deixou de reinar durante estes 6 dias de animação.

CONCLUSÃO

O CINANIMA chegou assim ao fim da sua 15.ª edição. Prevaleceu sempre o espírito de convívio e amizade. O que foi visto em apenas alguns dias é o resultado de 365 dias de esforço e empenho, lutando contra a inexistência de alguns recursos. Agora é o regresso ao trabalho por parte de todos aqueles que pretendem continuar a levar avante um projecto que se impôs como um espaço e tempo de diálogo e de sonho.



Sorriaos nos bastidores - Na rectaguarda do festival, um secretariado sempre a postos: Cristina Lima, Teresa Sousa, Carla Lima e Ana Cristina.

SAPATARIA

DEBILADY

REPRESENTANTE

MARCAS

DE PRESTÍGIO

E QUALIDADE.



Rua 19 * N.º 343 * TELEF., 722 662 ESPINHO

RECEPCIONISTA

Empresa do ramo imobiliário situada em Espinho pretende admitir recepcionista com os seguintes requisitos:

- Facilidade de comunicação
- Boa apresentação
- Dactilógrafa
- Fluência de Inglês
- Residência na região

= Resposta a este jornal ao n.º 743 =

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FABRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
- NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO



HOMENAGEM À PADROEIRA...

Amanhã, sexta-feira, dia 22, realiza-se na sala "Mário Neves", pelas 18h30m, um concerto pelos professores da Academia de Música de Espinho (AME) e da Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho.

Este espectáculo, integrado numa série de concertos de encerramento das comemorações dos 30 Anos da AME, constitui uma homenagem à padroeira dos músicos.

A sala "Mário Neves" situa-se na Rua 22, n.º 723, em Espinho.



... E AO COMANDANTE FAUSTINO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho vai prestar homenagem, no próximo dia 30 do corrente mês, ao seu Comandante Alberto Faustino com a realização de uma festa no Casino Solverde, a qual contará com a actuação de António Pinto Basto. Às 20h30m.

PRÍNCIPE

Snack-Bar

de

Paulo Augusto Morais
Maria Idalina G. Pereira

R. 14 N.º 473 - Tel. 722247
4500 ESPINHO

Crónicas de Timor

Por J. Luís Peralta

1. - A propósito da visita e do discurso do Papa em Portugal

A VIAGEM DE TODAS AS CONTRADIÇÕES

... prefiro falar dos quinhentos anos de evangelização portuguesa, nos Açores, na Madeira, na Guiné, em Cabo Verde, em S. Tomé, em Angola, em Moçambique, no Brasil, na Índia, na China, na Indonésia. Esqueço Japão e Malásia. Porque haveria eu de os lembrar se também esqueci a Etiópia do Prestes João, e as Terras do Norte de África do Infante Santo? Não posso esquecer Timor, porque Timor é fonte de preocupação do Santo Padre, fiquei-o a saber. O Papa visita-o espiritualmente todos os dias nas suas preces e até escuta atentamente o seu Bispo, Belo de nome. Mesmo que um outro, também bispô de Timor, tenha morrido ingloria e anonimamente em Lisboa.

Mas contradições são contradições. E não será uma contradição a escolha de Nossa Senhora do lugar para aparecer aos homens? Fátima

não é nome Cristão. É nome importante para a fé Muçulmana. Seria porque Fátima foi a filha



José Luís Peralta

dilecta de Maomé, mãe de Hussein (não este, mas o que viveu seiscentos anos antes de Cristo), a encarnação do divino na mulher para os Xiitas? Será este o segredo de Fátima? Depois de tantos candidatos, da tomada do poder comunista em Portugal (1975), da inesperada morte de João Paulo I (o Papa que ainda Cardeal visitou a

Irmã Lúcia), da conversão da Rússia e do bloco de Leste, a união dos povos cristão e muçulmano não é um candidato menor ao segredo de Fátima.

A mística de Nossa Senhora de Fátima reúne a essência feminina de dois mundos - a mãe de Cristo para o mundo Cristão e a filha de Maomé para o mundo Muçulmano. Mas no meio existe o Curdistão enclavado no mundo árabe e dizimado por Hussein, também ele descendente de Maomé, tal como Timor, enclavado igualmente no mundo Árabe e dizimado por Suarho, provavelmente também um descendente indonésio de Maomé.

2. - TIMOR - TERRA DE TODAS AS COINCIDÊNCIAS

Estas linhas foram escritas logo após o final da visita de João Paulo II a Portugal. Razões várias levaram a que o não quisesse publicar. Ao relê-lo hoje, decidi que, afinal, devia fazê-lo. É que, a Terra que o Santo Padre não quis beijar e que deliberadamente esqueceu no seu discurso, tem muitas afinidades com o seu pensamento e com o fenómeno religioso de Fátima. Tal como o Papa, também o Povo timorense tem uma devoção mariana que tão tragicamente o mundo inteiro ficou a conhecer; tal como em Fátima nos dias 12 de cada mês, também em Timor se rezou o terço no passado dia 12 de Novembro; tal como o Papa, em desespero, o Povo timorense, também em desespero, invocou Maria - o Papa sobreviveu, o Povo de Timor morre aos soluços.

E, ironia das ironias, o solo que o Papa não quis beijar, exactamente no mesmo local onde celebrou a missa, serve agora de vala comum a dezenas, talvez centenas, de mártires.

Por tudo isto, com tantas coincidências, o Povo de Timor não pode merecer o silêncio do Papa. Quando quase todos os Estados do Mundo não mais silenciam a sua revolta, custa-me a aceitar o silêncio do Vaticano. Que o Papa Chefe de Estado da Igreja se cale não aceitamos, é a negação da própria Igreja.

Contudo, sabemos o que o Papa representa mas não é a totalidade de toda a Igreja. Conhecemos e estamos com a posição do Episcopado Português, conhecemos e estamos com a posição dos católicos portugueses. Acreditamos mesmo que, quando estas linhas estiverem a ser lidas, tarde e a más horas, o Papa, Chefe da Igreja e Chefe de Estado, tenha finalmente rompido o silêncio.

Vitor Dias em Espinho

Vitor Dias, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, estará em Espinho na próxima 5.ª feira, 28 de Novembro, para participar num debate interno promovido pela Comissão Concelhia de Espinho subordinado ao tema "O Debate Ideológico Hoje e o PCP na Sociedade Portuguesa". Este debate, a levar a efeito no dia já referido, decorrerá no Centro de Trabalho do PCP - Espinho -, com início marcado para as 21h30m.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

Edital N.º 151/91

Concurso Público para Execução da Empreitada de Remodelação dos Emissários Secundários da Rede de Saneamento de Espinho

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 20 de Agosto de 1991, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

1 - Local de execução: Concelho de Espinho.

1.1 - Preço Base do Concurso: 35 566 080\$00;

1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;

2 - O Projecto, Caderno

de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20.º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República;

2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 8 400\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara

Municipal de Espinho;

3 - A este concurso podem concorrer empreiteiros em nome individual ou empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem, juridicamente, em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato;

4 - Alvarás exigidos: 13.ª subcategoria da 2.ª categoria, conforme esta está definida no Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março e da classe correspondente ao valor global da proposta;

5 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;

6 - Local, dia e hora limite

para entrega das propostas: Departamento Técnico Municipal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;

7 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15.30 horas;

7 a) - Só podem intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes, devidamente credenciados;

8 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;

9 - O tipo de empreitada é por série de preços;

10 - O período durante o qual qualquer concorrente é

obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas.

11 - O prazo de execução da obra é de 120 dias incluindo Domingos e feriados;

12 - Os critérios de avaliação das propostas serão genericamente os seguintes por ordem decrescente de importância: Garantia de boa execução e qualidade técnicas; Preço/qualidade dos materiais; Prazo de execução.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 10 de Outubro de 1991.

Pel'O Presidente
da Câmara,

M. Elsa F. Alves Tavares



MUNICÍPIO DE ESPINHO

ATRIBUIÇÃO DE 7 FOGOS NO CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA (BLOCOS S E U)

EDITAL N.º 173/91

ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 29 de Outubro do corrente ano, que até ao próximo dia **23 de Dezembro**, se encontra a concurso público para alineação de **7 Fogos T3** no conjunto habitacional da Ponte de Anta (Blocos S e U) de acordo com as condições estabelecidas no Regulamento aprovado pela Assembleia Municipal em reunião realizada em 15 de Outubro p. p. que se segue.

Mais faz público que o presente concurso contempla não só a alineação dos 7 fogos T3 sobrantes do concurso aberto pelo edital n.º 71/91 datado de 3 de Junho último, que também os fogos da mesma tipologia, que vierem a vagar por desistência dos candidatos contemplados neste mesmo concurso.

O regulamento do concurso encontra-se à disposição dos eventuais interessados no Gabinete de Atendimento durante o horário normal de funcionamento. Onde poderão ser adquiridos exemplares ao preço de 1.200\$00 (mil e duzentos escudos).

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afizados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Locais "Maré Viva", "Defesa de Espinho" e "Espinho Vareiro".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças o Subscrevi.

Espinho, 18 de Novembro de 1991

Pel'O Presidente da Câmara
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA Blocos S e U (Venda de Habitações por Sorteio)

- REGULAMENTO -

O presente regulamento refere-se à venda de **7 habitações T3** no conjunto Habitacional da Ponte de Anta, sendo 5 no bloco S e 2 no bloco U, as quais serão vendidas por sorteio, nos termos do presente regulamento.

1 - O prazo para o concurso é de **30 dias** a partir da data da publicação dos éditos da respectiva abertura;

2 - A candidatura é formulada pelo preenchimento de questionário próprio, fomecido pela Câmara Municipal e entregue pessoalmente pelo candidato acompanhado do Bilhete de Identidade, na Repartição Administrativa - Expediente desta Câmara Municipal;

3 - Junto com o questionário deverão ser entregues declarações e/ou certidões, devidamente e autenticadas, da(s):

a) - Os concorrentes poderão candidatar-se a este tipo de habitação, desde que a composição do seu agregado familiar não ultrapasse o limite máximo de **seis pessoas**;

b) - Nenhum concorrente poderá ser incluído no agregado familiar de qualquer outro candidato.

3 - Junta com o questionário deverão ser entregues declarações e/ou certidões, devidamente e autenticadas, da(s):

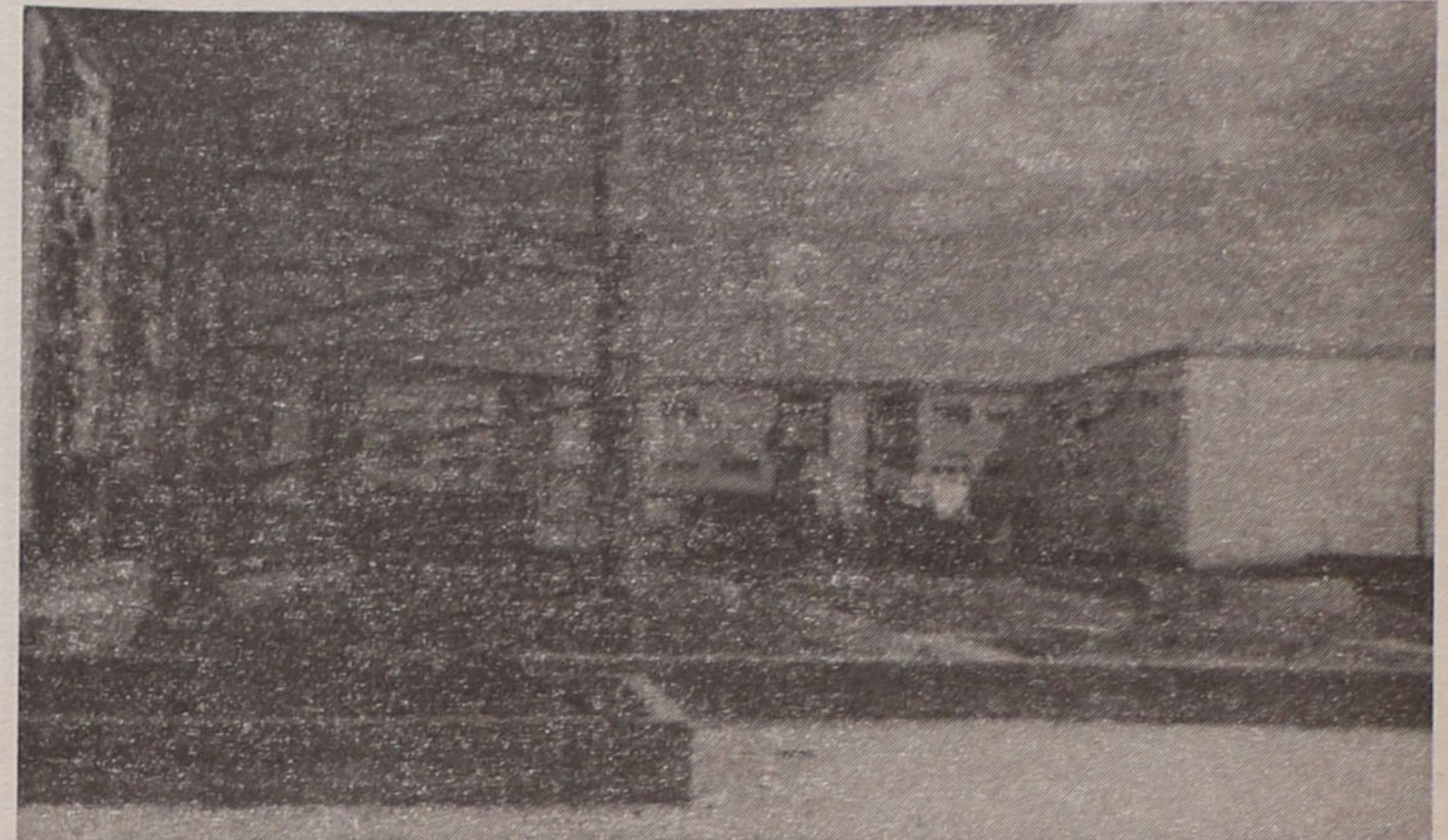
a) - Junta de Freguesia sobre a residência e composição do agregado familiar;

b) - Entidades Patronais indicando o tempo de serviço e os vencimentos mensais líquidos que auferiram os membros do agregado familiar, ou, no caso de trabalhador por conta própria, pela Repartição de Finanças;

c) - Repartição de Finanças sobre outros rendimentos;

d) - Segurança Social sobre o montante das pensões, caso seja situação de algum membro do agregado familiar;

4 - Com a entrega do questionário, os candidatos far-ao um depósito de 20.000\$00 (vinte mil escudos), em numerário, na Tesouraria da Câmara Mu-



nicipal.

a) - Caso o candidato não seja contemplado na atribuição das habitações, este depósito ser-lhe-à devolvido, após a publicação da lista dos contemplados no sorteio;

b) - Perde o direito à devolução deste depósito o candidato que desista após a publicação da lista definitiva, ou que, dolosamente, preste no questionário declarações que se verifiquem falsas, sendo consequentemente excluído do concurso.

5 - Findo o prazo para a habilitação ao concurso, a Câmara Municipal afixará, no prazo máximo de 20 dias, a lista provisória, por ordem alfabética dos candidatos admitidos ao sorteio.

a) - Desta lista cabe reclamação escrita para a Câmara Municipal, que deverá dar entrada no prazo de 8 dias úteis, a contar da data da afixação da lista;

b) - O teor das reclamações será afixado, sem identificação dos reclamantes, durante o período de 8 dias úteis;

c) - Sobre a matéria da reclamação será proferida decisão no prazo de 5 dias a contar da data da respectiva apresentação.

& - Findo o prazo das reclamações e das respectivas decisões, serão elabo-

radas listas definitivas, por ordem alfabética, dos candidatos admitidos ao sorteio e marcada a data em que este se realizará.

7 - Serão admitidos ao sorteio os candidatos que, tendo o seu processo de candidatura devidamente instruído, dêem satisfação global aos requisitos seguintes:

a) - Não possuírem casa própria na área do Município;

b) - Residirem e/ou trabalharem na área do Município há pelo menos 3 anos, ou serem naturais de Espinho;

c) - Tenham um agregado familiar, cujo rendimento mensal por pessoa não

ultrapasse os limites máximos prescritos no quadro seguinte (1) e definidos em função do salário mínimo nacional.

8 - Processo a adotar no sorteio:

a) - O sorteio será público e realizar-se-à em data a fixar pela Câmara;

b) - Para as habitações a concurso e desde que os candidatos satisfaçam as condições prevista no n.º 7 da presente regulamento, será realizado um sorteio entre todos os candidatos admitidos;

c) - Serão elaboradas listas dos candidatos de acordo com os resultados do sorteio;

RENDIMENTOS MENSAIS DO AGREGADO FAMILIAR, POR PESSOA

N.º DE PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR	RENDIMENTO MÁXIMO
1	160.400\$00
2	100.250\$00
3	70.175\$00
4	60.150\$00
5	50.125\$00
6	48.120\$00

d) - A Câmara poderá autorizar, caso a caso, que sejam feitas trocas destas habitações entre os concorrentes admitidos, desde que os mesmos o requeiram e apresentem simultaneamente acordo escrito entre si, para o efeito.

9 - São as seguintes [(2), (3)] as habitações a concurso, respectivas características, áreas e preços de venda:

10 - Afixadas as listas dos resultados do sorteio, os contemplados serão notificados para, no prazo de 15 dias a contar da data da notificação, efectuarem a sinalização a compra da habitação sob pena de não o fazendo, serem consideradas desistentes:

a) - Em qualquer caso de desistência será chamado o candidato seguinte, pela ordem determinada no sorteio;

b) - Em caso de recurso ao crédito bancário, o sinal será do valor da percentagem exigida para complemento do valor do fogo em relação ao crédito, com um mínimo de 10%;

c) - Se não houver recurso ao crédito bancário, o sinal será de 20% sobre o preço da venda do fogo;

d) - O valor do sinal somente será restituído pela Câmara Municipal por motivo de força maior, reconhecido e aceite por esta e não imputável ao promitente comprador.

11 - O restante pagamento será feito no acto da escritura de compra e venda, a qual terá que efectuar-se no prazo máximo de 180 dias, a contar da data do pagamento do sinal.

a) - No acto da escritura o contemplado escolherá o fogo que desejar, entre os ainda disponíveis;

b) - A Câmara Municipal reserva o direito de propriedade até integral pagamento pelo que o direito à ocupação do fogo só se concretizará após a escritura de Compra e Venda.

12 - As habitações destinam-se exclusivamente à habitação dos próprios, não podendo ser alugadas ou vendidas no prazo mínimo de 10 anos, a contar da data da escritura, salvo motivos excepcionais que a Câmara Municipal venha a reconhecer e aceitar, tendo nestes casos sempre o direito de opção, pelo preço da aquisição acrescido da taxa de indexação fornecida pelo Banco de Portugal.

13 - As despesas das escrituras e respectivos registos correrão por conta dos adquirentes das habitações.

Paços do Município de Espinho, 18 de Novembro de 1991

**O PRESIDENTE
DA CÂMARA**

Romeu Assis
Marques Vitó

BLOCO S (2)

ENTRADA 2

PISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	ÁREA M2	PREÇO (contos)
r/c - Esq.	T3	D	96	6 100

ENTRADA 3

PISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	ÁREA M2	PREÇO (contos)
r/c - Dto.	T3	E	96	6 100
r/c - Esq.	T3	F	96	6 100
1.º A-E	T3	O	96	6 100

ENTRADA 4

PISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	ÁREA M2	PREÇO (contos)
r/c - Dto.	T3	G	96	6 100

BLOCO U (3)

ENTRADA 1

PISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	ÁREA M2	PREÇO (contos)
r/c - Esq.	T3	B	96	6 100

ENTRADA 2

PISO	FOGO TIPO	FRACÇÃO	ÁREA M2	PREÇO (contos)
r/c - Esq.	T3	F	96	6 100

"F. A. PEREIRA PASSOS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00686/891020 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502233087 N.º de Inscrição 3 N.º e data de apresentação Ap. 06/91.10.07

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, Certifico que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 3.000.000\$00 para 20.000.000\$00 após o aumento de 17.000.000\$00, subscrito em dinheiro pelos sócios: Fernando Alves Pereira, c. na comunhão de adquiridos com Maria Elisabete Carvalho Gomes Pereira com a quantia de 15.400.000\$00; Felicidade Alves Pereira, solteira, maior; Maria de Lurdes Alves Pereira Loureiro, c. na comunhão geral com António da Silva

Loureiro; Maria de Fátima Alves Pereira, c. na comunhão de adquiridos com Augusto da Rocha Alves; Vítor Manuel Alves Pereira, solteiro, maior; José Paulo Alves Pereira, c. na comunhão de adquiridos com Paula Cristina Pinhal Moleiro Dias; Maria Manuela Alves Pereira, c. na comunhão de adquiridos com José Alberto Ferro e Sá; Mário Jorge Alves Pereira, solteiro, maior e Alice Cristina Alves Pereira, solteira, maior todos com igual quantia de 200.000\$00, tendo em consequência a alteração dos artigos 3.º e 4.º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de VINTE MIL CONTOS, dividido em dezanove quotas, pertencendo ao sócio Fernando Alves Pereira três quotas, sendo duas de trezentos contos, cada uma, e uma de quinze mil e quatrocentos contos, e aos sócios Felicidade Alves Pereira, Maria de Lurdes Alves Pereira Loureiro, Maria de Fátima Alves Pereira, Vítor Manuel Alves Pereira, José Paulo Alves Pereira, Maria Manuela Alves Pereira, Mário Jorge Alves Pereira e Alice Cristina Alves Pereira, as

restantes dezasseis quotas, duas a cada um deles, sendo uma de trezentos contos e outra de duzentos contos.

4.º

A sociedade é administrada por um ou mais gerentes, que podem ser escolhidos dentre estranhos à sociedade, com ou sem caução e remuneração, a determinar em assembleia geral.

§ ÚNICO - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em júízo, activa e passivamente, é suficiente a assinatura do sócio FERNANDO ALVES PEREIRA.

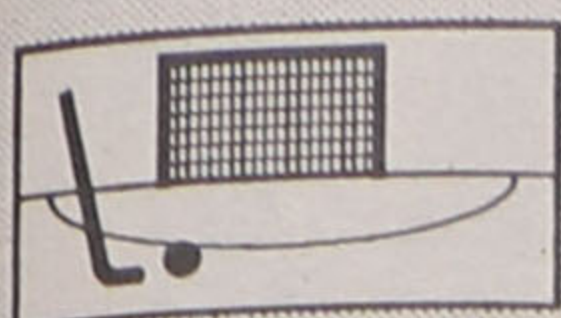
O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 4 de Novembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

Maré Viva n.º 743,
de 21.11.91



HÓQUEI EM CAMPO

AAE QUEBRA INVENCIBILIDADE DO RAMALDENSE

Ainda recentemente, referimos que a Académica de Espinho está a tornar-se numa das melhores equipas nacionais. Com metade dos seus elementos com menos de 18 anos, mas com muito traquejo hoquista, e somente com 3 elementos com mais de 25 anos, os academistas, quando actuam normalmente, deliciam amiúde os espectadores mais exigentes.

Vem este introito a propósito do jogo disputado pelos espinhenses no sábado passado em Ramalde contra os habituais campeões nacionais e expoente normal da modalidade.

Embora o campo estivesse em mau estado (adivinha-se por que não terá sido alisado...), os academistas conseguiram construir as melhores jogadas e cedo impuseram

a sua real valia. Sem se impressionarem com as "bocas" do adversário, no género "és muito novo, repazinho, e se não tens mais cuidado racho-te de alto a baixo!" ou com o procedimento dos árbitros - logo no primeiro minuto um ramaldense deveria ter sido expulso (por amarelo) por ter esticado ostensivamente o stick acima da cabeça, mas viu apenas um cartão verde - a equipa espinhense obrigou o adversário (adeptos inclusive) a render-se à sua vistosa e dominadora actuação, concretizada com um magnífico golo de Magano quando iam decorridos 23 minutos de jogo.

Para o segundo tempo, era de esperar a reacção dos ramaldenses (e dos árbitros, pouco habituados

próprio campo).

Reforçando o ataque e o meio-campo, procuraram fazer recuar a equipa espinhense, sem resultados visíveis. Continuando a desenvolver a sua técnica habitual, que vai aperfeiçoando de jogo para jogo, por várias vezes os academistas fizeram perigar a baliza adversária: Mas seria o Ramaldense que, mercê da única falha de marcação cometida pelo jovem Paulo Reis, aos 45 minutos, obteria o golo do empate por intermédio do internacional Agostinho, consumando-se assim o vaticínio do dirigente Arlindo Silva que, ao intervalo, rendido à ex-

bição academista, dizia que o Ramaldense teria muita sorte se conseguisse empatar o jogo. Assim aconteceu, com o Ramaldense a perder o primeiro ponto após cinco vitórias consecutivas.

Sob a arbitragem de Mário Faria e António Simões, a Académica alinhou com José Miguel; Néné, Paulo, Jesus e Beto; Mário, Tino, Vieira e Pedro (Alex aos 50 min.); Carlitos (Agostinho aos 67 min.) e Magano (Miro aos 50 min.).

"Grandes exibições" de Jesus (cada vez com mais propriedade o 115 da equipa) e Paulo Reis num conjunto em que não houve qualquer "nota negativa".

No próximo sábado, às 15 h, em Cassufas, novo "teste" à turma academista no confronto com o Lamas. Boa oportunidade para os antigos praticantes se reverem na modalidade actual.



Jesus, o '115' da equipa, voltou a exhibir-se superiormente.

a verem "faltar ao respeito" ao Ramaldense no seu

dirigente Arlindo Silva que, ao intervalo, rendido à ex-

Resultados



ESPERANÇA EM JANEIRO

"M. Laranjeira" 6, E. Vigorosa 16

No final da primeira volta da Taça Outono, pode-se afirmar que a equipa escolar, em confronto directo com equipas formadas nas épocas anteriores e com uma média de idades superior em 2 anos, o que tem imenso peso nestas idades, vem a aproximar os resultados jogo a jogo, pelo que irá enfrentar o Campeonato Regional a partir de Janeiro com grande esperança.

"Manuel Laranjeira": Migute, Marina, Ana, Sónia Maria, Carla Marisa (2), Márcia, Anabela, Sónia (1), Fátima, Carla (1), Alexandra (2) e Lígia.

CLUBE DE TÊNIS DE ESPINHO

CORPOS SOCIAIS PARA O BIÉNIO 1991/93

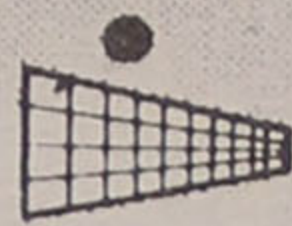
Mesa da Assembleia Geral: Presidente - Manuel Soares Oliveira Violas; Vice-presidente - José Luís Machado Peralta; 1.º Secretário - Maria Benedita B. C. Portugal Diogo; 2.º Secretário - Jorge Manuel Miranda da Silva.

Conselho Fiscal: Presidente - José Melo Abrantes; Secretário - Carlos João Neves Soares da Silva; Relator - Alfredo Portela Azevedo; Suplente - Guy Costa Viseu

Direcção: Presidente - José Augusto Alves Tavares; Vice-presidente - Manuel Augusto Leão Saraiva; Secretário - Diamantino Soares A. Silva; Tesoureiro - Francisco Manuel Teixeira Monteiro; Vogal - Jorge Manuel Rodrigues Silva; Vogal - José Manuel Ribeiro Padrão; 1.º Suplente - Fernando José Marques Lima; 2.º Suplente - Manuel Fernando R. Castro.

Conselho Geral - Presidente da Mesa da Assembleia Geral; Presidente da Direcção; Presidente do Conselho Fiscal; Vice-presidente da Direcção. Sócio n.º 13 - António José F. Veiga de Macedo; Sócio n.º 86 - Erplideo Couto Canastro; Sócio n.º 21 - Jaime Vieira de Sá; Sócio n.º 22 - José Carlos Leitão; Sócio n.º 25 - João Calheiros Lobo.

Conselho Disciplinar: José Luís Paulino, Aníbal Alves Silva, Ricardo Oliveira Fernandes, Vítor Marques dos Santos.



VOLEIBOL

MOCHOS ASSUSTAM LEÕES

O encontro mais importante da semana, que estava em atraso, foi o disputado na quarta-feira na nave de Alvalade, entre o Sporting e a Ac. Espinho.

Continuando a demonstrar nítidas melhorias na sua prestação competitiva, os "mochos", baseando o seu jogo numa defesa segura, conseguiram "assustar" o poderoso Sporting, acabando por ceder (1-3) apenas nos "sets" finais, os mais desequilibrados.

No sábado, em encontro aguardado com alguma expectativa, a Académica defrontou o Volei S. Miguel, equipa este ano

bastante reforçada e ambientando um lugar na fase final. Contrariando as expectativas, o jogo foi extremamente rápido e fácil para os espinhenses, que venceram por 3-0 (15-4; 15-1; 15-8), exibindo-se em excelente nível, não dando quaisquer hipóteses ao adversário.

Pensamos que a verdadeira Académica está a despontar.

Bem pior está o Espinho. Apesar da vitória sobre o Gueifães por 3-0 (15-9; 15-6; 15-12), os "tigres" voltaram a demonstrar que estão a atravessar mau momento. O

jogo foi muito fraco, mal jogado de parte a parte, tendo, apesar de tudo, sido os espinhenses os únicos que conseguiram alguns momentos de razoável voleibol. As perspectivas não são muito animadoras para os "tigres", mas vamos ter confiança na recuperação exibicional da equipa, já que os resultados positivos podem manter-se, dada a fragilidade de alguns conjuntos concorrentes ao nacional de 1.ª divisão.

No sector feminino, o Espinho não conseguiu resistir ao maior poder do Castelo da Maia, perdendo por 1-3 (15-11; 15-17; 3-15; 6-15), cedendo apenas nos derradeiros parciais, o que não invalida a boa prestação da equipa neste nacional.

Uma última palavra para os vários "derby's" das camadas jovens espinhenses, com saldo positivo para os "mochos".



Seniores

AAE 2, Inf. Sagres 4.

Juniões

AAE 1, Valongo 1.

Iniciados

Desp. Ordem 2, AAE 11.

Infantis

Desp. Ordem 4, AAE 16.



Seniores Femininos

SCE 1, C. Maia 3

Juniões Masculinos

SCE 1, AAE 3

Juvenis Masculinos

AAE 3, SCE 0

Juvenis Femininos

Esc. Esmoriz 3, SCE 0

Iniciados Masculinos

AAE 3, SCE 0

Iniciados Femininos

Esc. Esmoriz 0, SCE 3

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.º 299 a 242 * Tels. 721433/723056 * ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Resultados

Roseunhos

Desesperado e inconsolável, o viúvo viu-se de súbito com duas crianças sem mãe. O mais velho tinha maleitas quanto bastava para causar preocupações constantes. O mais novo, com cinco dias apenas de existência, era franzino e o seu futuro uma incógnita. Valei-se da irmã solteira que, abnegadamente, se dedicou a acompanhar o crescimento dos sobrinhos. Com tal intensidade que se substituiu perfeitamente à mãe que lhes faltava. O pequerrucho mais velho, pouco tempo depois, ia fazer companhia à mãe prematuramente desaparecida. E a tia, definitivamente, votou-se ao irmão e àquele sobrinho-filho para todo o sempre. Foi acompanhando o desenvolvimento do bambino, de saúde frágil, objecto de quantas doenças infantis constavam do cardápio de maleitas.

Longas noites passadas à cabeceira da doentito, aturando-lhe as traquinices quando de saúde, educando-o com muito tacto e carinho, uma vez por outra um sopapo oportuno que lhe doia mais do

que ao pequerrucho, quando ele saía das normas de comportamento. Nas noites longas do inverno contava-lhes histórias que aprendera na sua meninice e adolescência, e histórias verdadeiras da sua vida.

Pelo Carnaval confeccionava-lhe roupas de harmonia com o período de folguedo, belas pela imaginação e mais ainda pelo amor com que as construía. Por altu-

ras das festas de Junho esmerava-se no erguer de cascatas ingénuas mas bem imaginadas. No Natal ornamentava-lhe o pinheiro com bom gosto e muitas cores. Foi-o ensinando a conhecer as primeiras letras e os primeiros números. A ponto de, bernedo, lhe despertar o interesse pela leitura.

Depois o menino foi crescendo e, com a morte do pai, ela passou a ser, além de mãe, pai também. Os alcazuzes da vida separaram-nos por uns tempos, fisicamente mas não emocionalmente.

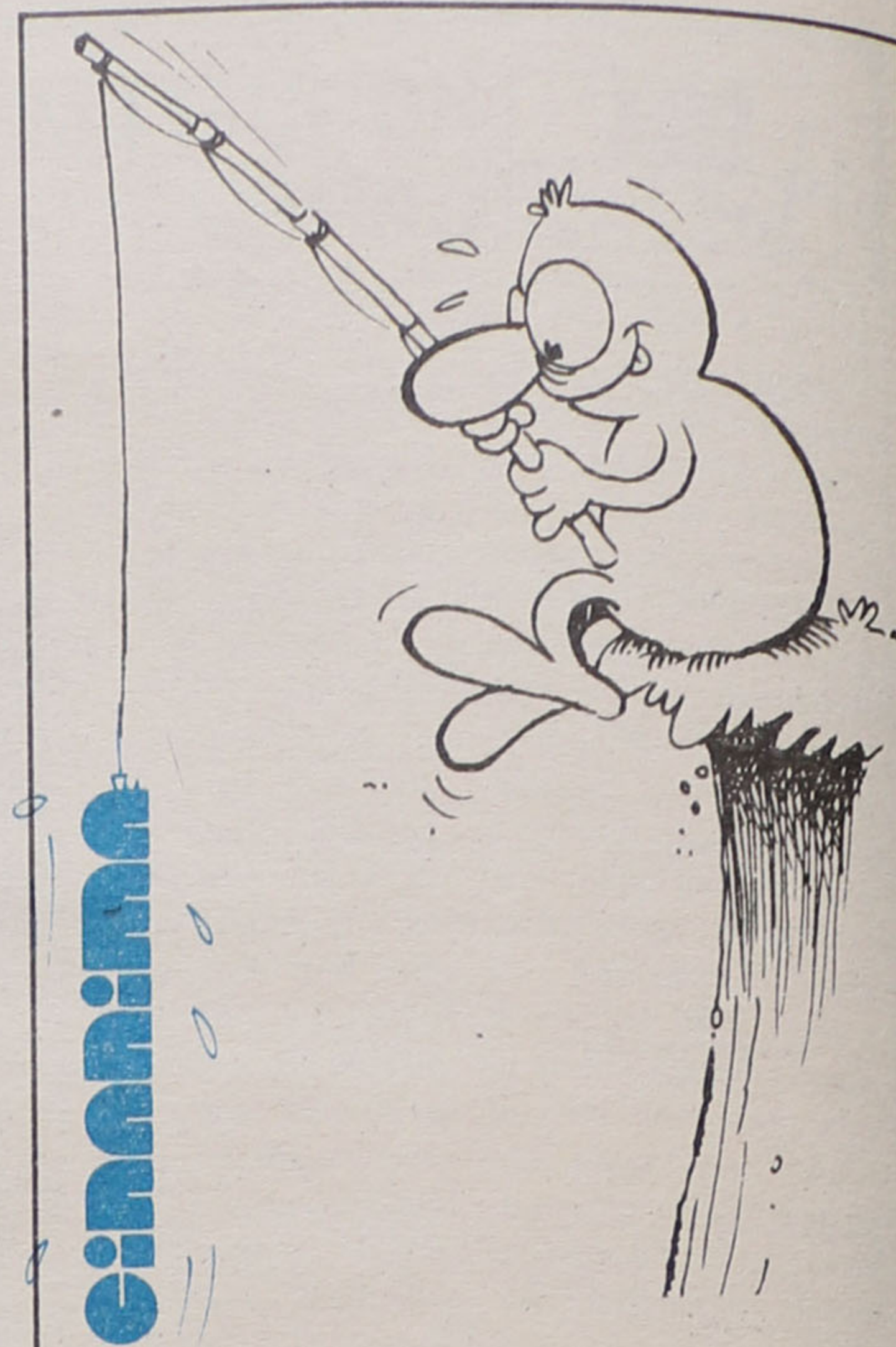
E ela continuou-o a ser o farol do rapazinho que entretanto engrossou a voz, deitou barba e se fez adulto. Juntos outra vez, ela manteve a

mesma posição protectora, carinhosa, agora já mais diluída porque a criança já o não era mais. Foram anos e anos de convivência diária, sem grandes abalos nem dissidências. A idade cresceu, o menino já era velho, ela estava gasta. As forças foram-lhe fugindo, as pernas alacaram, a vista e ouvido degradaram-se, mas a lucidez manteve-se mas acima de tudo o amor pelo filho que era sem o ser manteve-se intacto até ao último momento. Momento que sucedeu inexoravelmente.

O menino era eu. A minha tia-mãe faleceu com 96 anos de idade. Aqui a razão da minha ausência tão prolongada desta coluna.



«Esmerava-se no erguer de cascatas ingénuas, mas bem imaginadas».



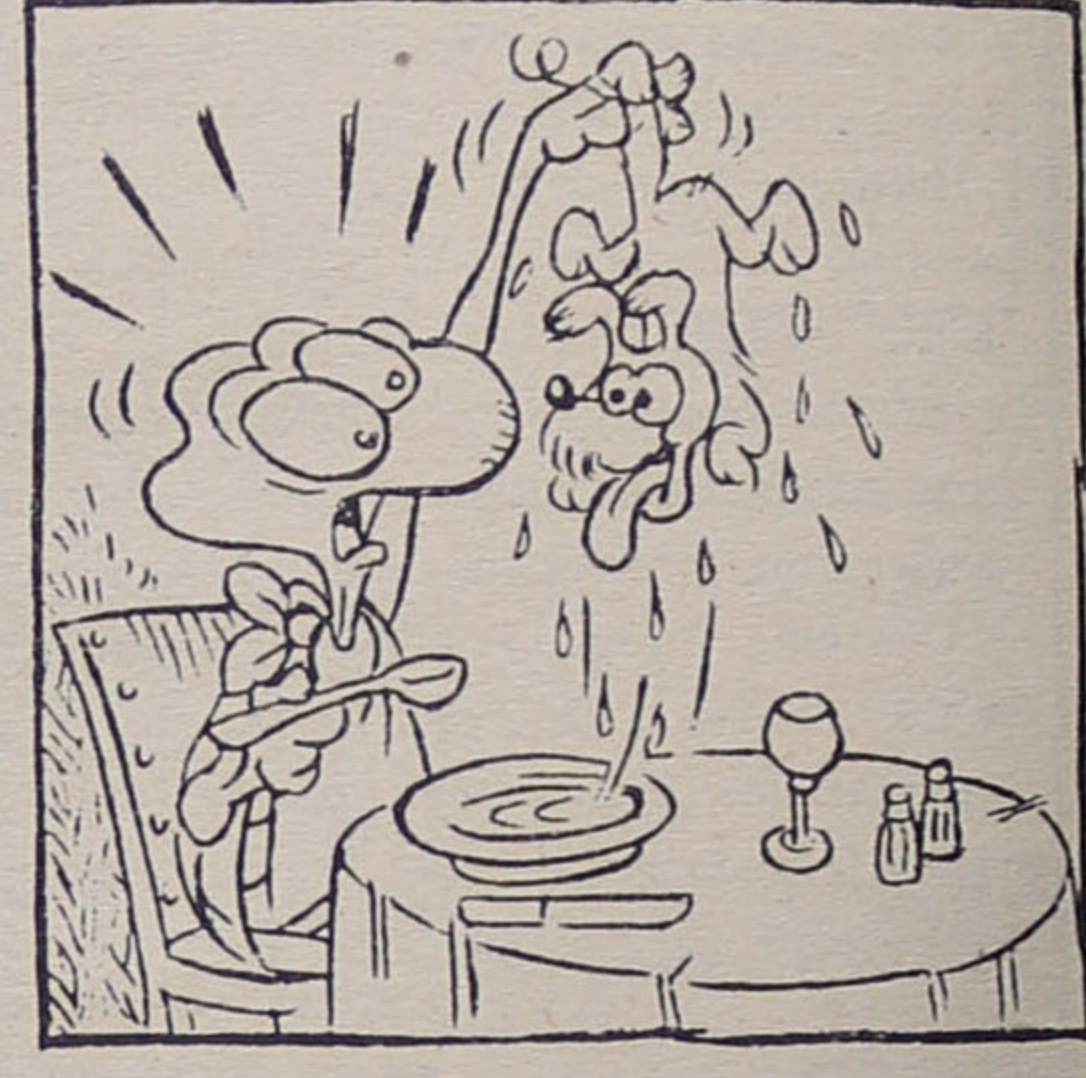
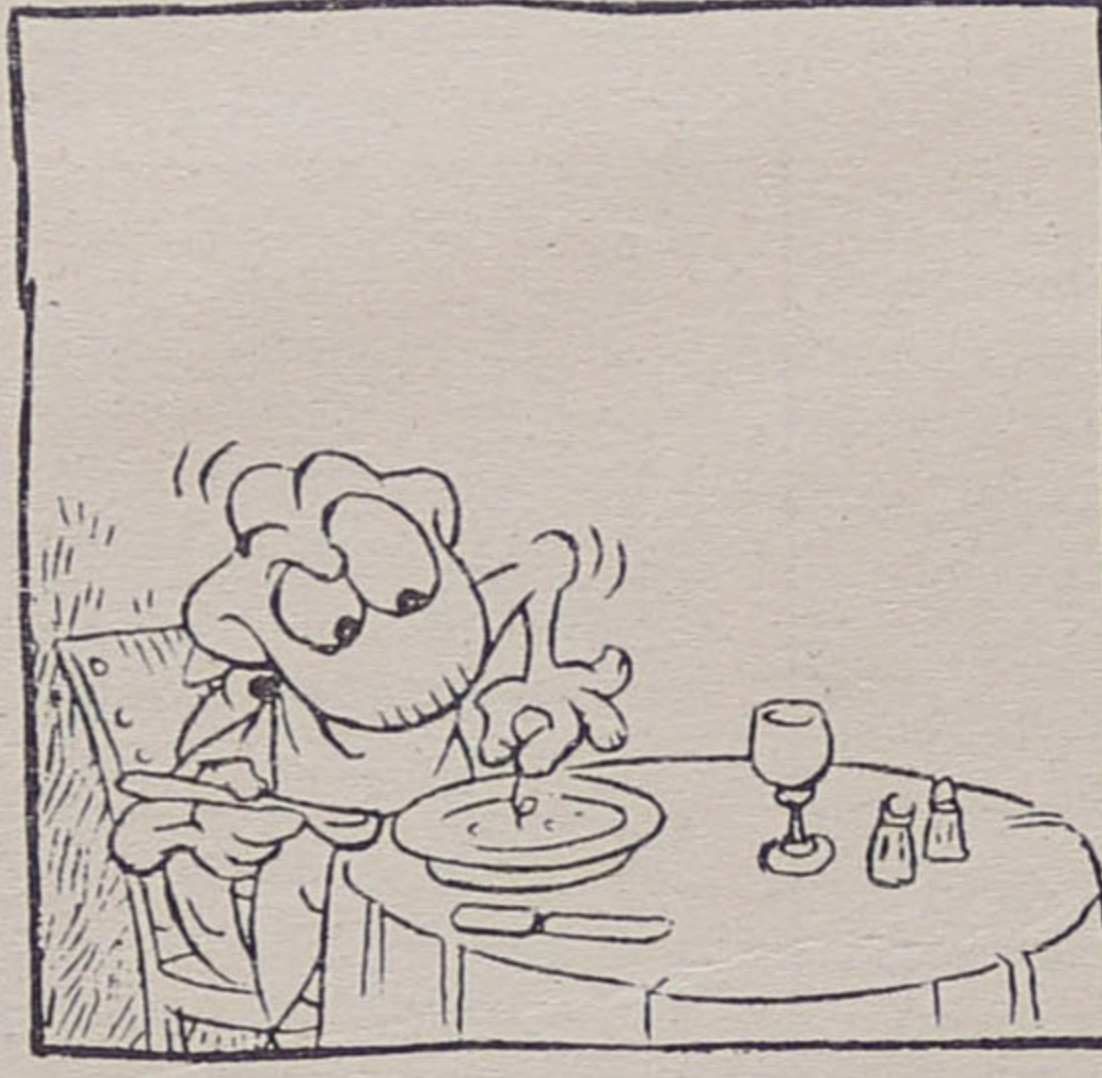
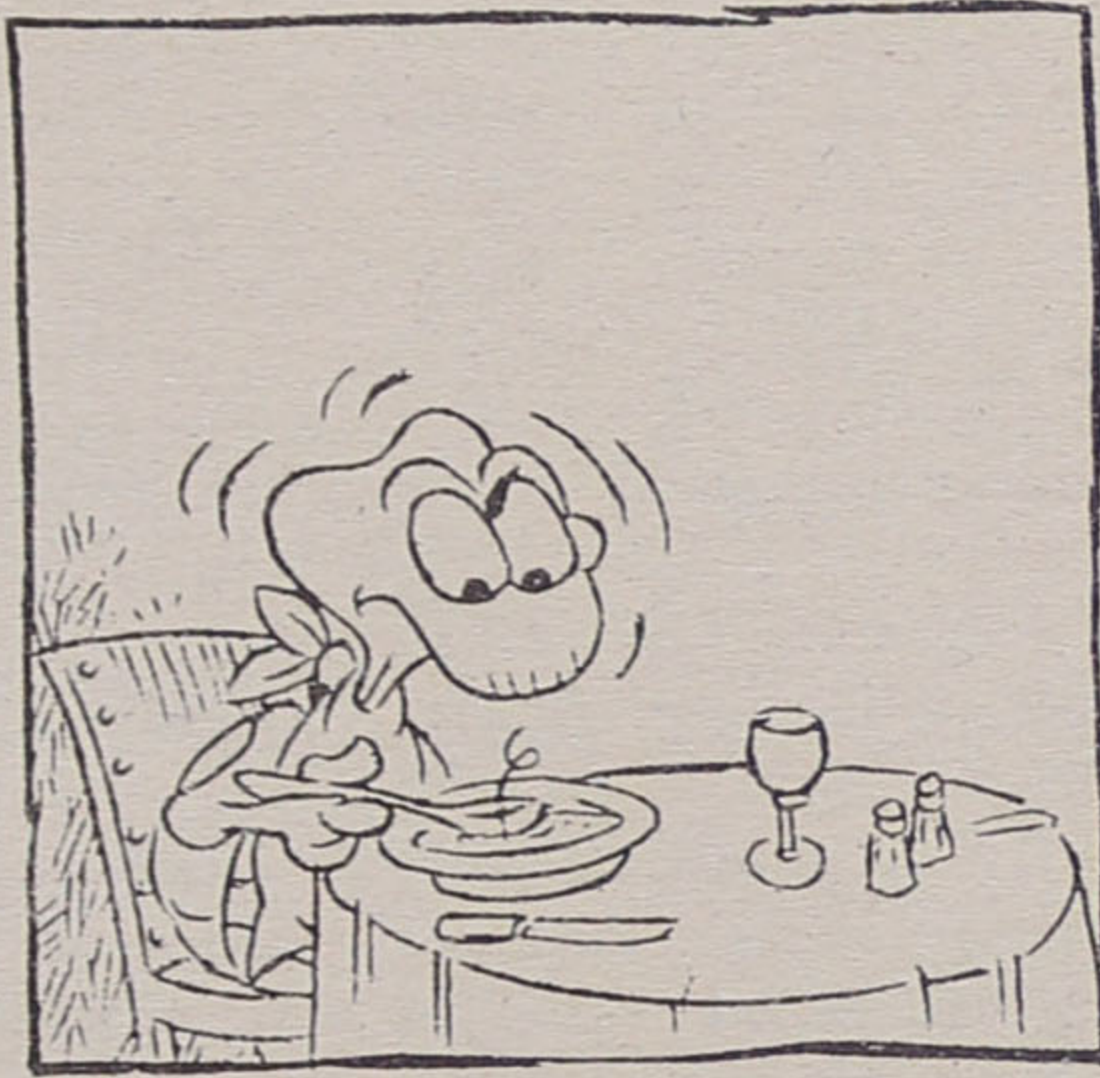
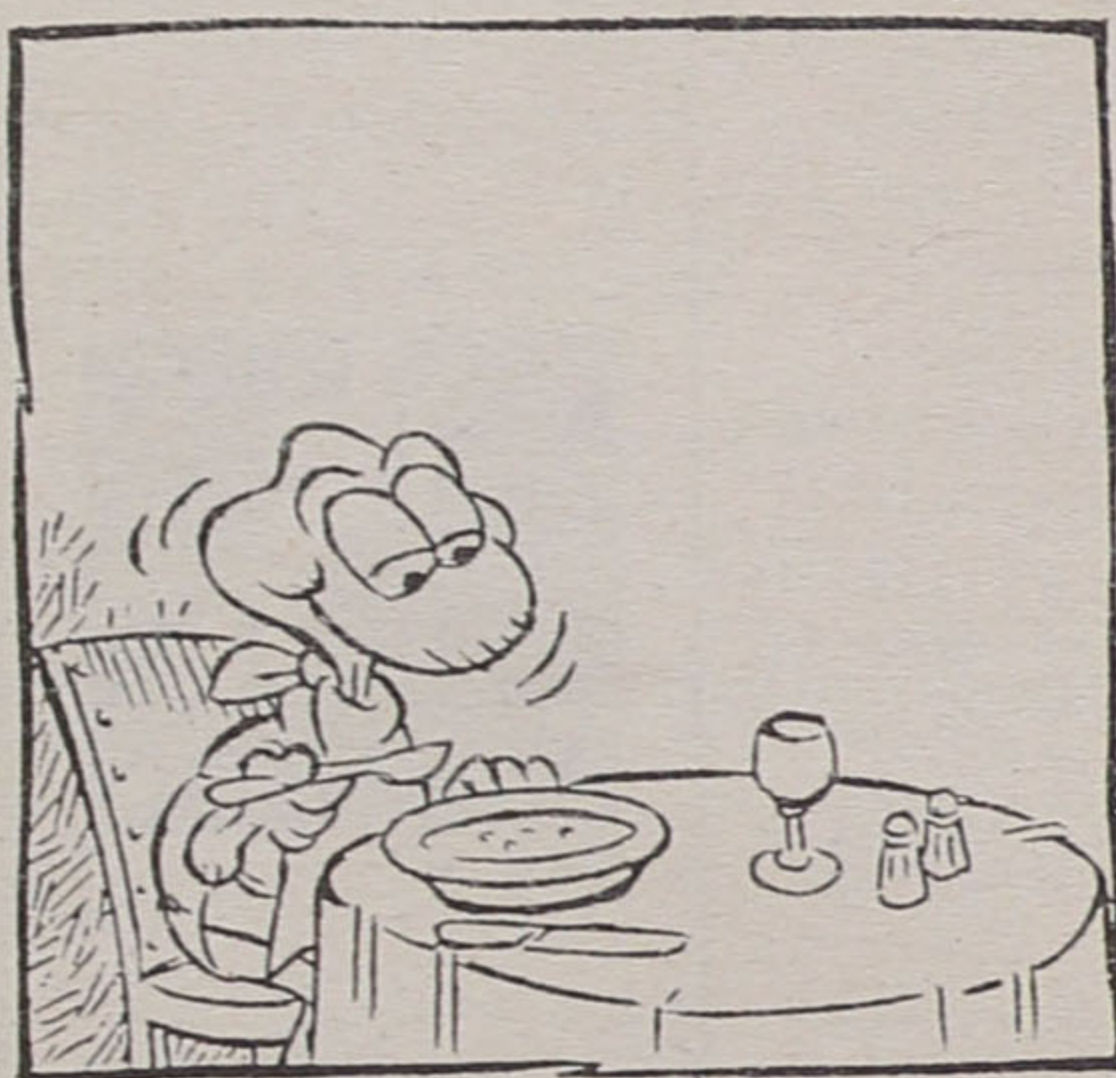
Com a Devida Vénia

O Jornal do Festival deste ano, coordenado eficazmente por Margarida Fonseca, privilegiou o contacto com as dezenas de estrangeiros que nos visitaram, fornecendo informações úteis e comentários a propósito. O seu visual foi completamente alterado, ganhando uma nova riqueza gráfica conferida pelos desenhos de Ernesto Brochado, um jovem "cartoonista" do Porto que soube aquecer as páginas diárias da face escrita do CINANIMA.

Não resistindo à força e à graça destas imagens, "Maré Viva" transcreve, com a devida vénia e muito prazer, os bonecos que vieram dar uma outra vivacidade a este certame do nosso encantamento. Chamem-lhe atrevimento, chamem-lhe pirataria, digam o que disserem, nós não cedemos. Como é que o jornal desta semana poderia fazer uma reportagem conveniente sobre o CINANIMA sem o humor de Ernesto Brochado?

histórias a passo de cágado

POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO